

ACREDITAM-SE  
publicações á rua da  
Alfandega 197.

NUMERO AVULSO  
40 rs.

# CARBONARIO

OS ORIGINAES  
recebidos não se  
restituirão.

NUMERO AVULSO  
40 rs.

ORGÃO DO POVO  
SEGUNDA EPOCA

Publica-se ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras

Quem não quizer ser lobo...

LXX OMNIBUS

## EXPEDIENTE

Aos nossos Assignantes rogamos que se dignem mandar reformar as suas assignaturas, afim de não ser interrompida a remessa da folha.

Achando-nos, pois, no decurso do anno corrente e lembrando-o cumprimos um dever de cortezia e deferencia.

As assignaturas para a côrte serão sempre por tempo de um anno; para o interior porém abrimos assignaturas ao preço de 3\$000 o trimestre e 6\$000 o semestre, pagamento adiantado.

Não temos agentes ou pessoa alguma encarregada de negocios da folha, fora do escriptorio, onde — unicamente — se trata tudo quanto a ella diga respeito.

## CARBONARIO

Rio, 12 de Abril de 1880

### Tem-te, não caias!...

Qual o ebrio, na hora da effervescente ebulição de nevoenta embriaguez, entre as oscillações do corpo, que bamboleia-se sobre as vacillantes pernas, que não lhe póde supportar o pezo, nesse desequilibrio parcial, que, por uma lei physica, affecta um todo em suas partes componentes, lá vae á re da náó, da canôa, ou coisa que o valha, o velho timoneiro, de cachimbo ao canto do queixo, mão ao leme, numa formidavel oscillação, como si as vagas do oceano servem-lhe de exemplo e de

espelho para provocar-lhes as ondulações bruscas e desencontradas.

O vento, que passa, veloz e romure-sante, parece gritar-lhe aos ouvidos a phrase sarcastica do vulgacho a troçar um bebado qualquer: — tem-te! não caias!

As vagas parecem segredar-lhe como escarneo frio — «aguenta-te no balanço»

E o mar revolto e em furia abre-lhe em face sulcos profundissimos, como gargantas negras do abysmo.

E' uma especie de musica do inferno, entoando a canção fumarenta da morte, dessa morte ignota, ingloria, estúpida.

São os vaticinios da fatalidade dictados pela voz tormentosa da natureza sublevada!

Mas o barco (seja barco, pois) corre, vélas enfunadas, vento rijo á pôpa, na vertigem de uma tremenda derróta.

O piloto allí está ao leme, mão á cana, ebrio, muito ebrio, talvez de *terror* talvez de *glorias passadas*, talvez de cobar-dia misera.

Dança-lhe o mar á roda, á direita e á esquerda, isto é á bombordo e estibordo ou de pôpa á prôa, elle inclina-se, quasi a beijar o fundo do «madeiro» que o «con-duz», cahe aos lados, de xa tombar a cabeça ao meio das costas, mas derige o seo barco, segue sempre, quando a tormenta lhe rugem em volta.

Não é marinheiro de primeira viagem, é timoneiro experimentado!

Mas... fatalidade! adiante tem elle de ceder ao — quero — soberano do destino!... Cahirá, se aprofundará, naufragará.

De quem a culpa?!

Delle?! Do destino?!

Elle era a «experiencia» audaz e invicta o destino a voz que lhe gritava — tem-te, não caias.

Mas elle não se póde — ter — cahio, cedendo a lei geral da força, perdeu o ponto de apoio e — como ebrio commum, reles cahio em... pleno mar, que é a valla commum dos naufragos.

## Cazas de Penhores

Ainda o Sr. Hoffmann

Prosigamos.

O Sr. Hoffmann tem em seo poder um empregado; esse moço empregado é de sua inteira confiança, nelle está a garantia dos lucros da caza, por isso que tem grande somma de practica e subtilidades no negocio de dar dinheiro sob penhores de joias, etc.

Esse moço gira com todos os negocios da caza, da qual é a cabeça pensante.

Derige tudo, intervem em todas as transacções e tem voto deliberativo em as decisões do estabelecimento

O Sr. Hoffmann, como seo empregado de confiança, sabem, portanto, que as «cazas de penhores» não vivem exclusivamente das transacções que lhe são determinadas por lei e com juros legais, mas de outras muitas, em que se põe em jogo a propria firma dos chefes de Policia, que são quem rubricão as cautelas!

Não ignora que a caza de penhor é simultaneamente um — estabelecimento de vender joias, como outro qualquer que recebem joias «por contrabando para dar-lhe sahida, ou em leilão, como objectos cahidos em omisso, ou por meio de venda, em «suas proprias cazas», ou por qualquer outro, afinal.

Não ignora ainda que se fazem outros jogos indecentes nos quaes imperão a má fé e o «ardil» menos serio, como o que se exerce com as cautelas que não valem, pelo objecto empenhado, um ceutil.

E' o «tribófe»!... Negue quem o quizer e nós provaremos, si o negarem, o que deixamos enunciado e continuaremos a publicar.

## Arsenal do Guerra

Nesse importante estabelecimento militar estão arvorado em systema de administração o capricho, a intriga e a perseguição.

Felizmente para o reconhecido criterio e proverbial equidade que alli servem de norma állongos annos a sua direcção superior, e heroe dessa campanha odiosa e odienta é um empregado subalterno, um patrão-mór, verdugo caricato de seos pobres subordinados!

O homem, rancoroso e vingativo, sem entranhas, move crúa perseguição aos infelizes, cuja falta maior é terem a desgraça de servirem sob o seo mando.

Nos arreganhos de sua ira e de seo furor, o patrão-mór em questão não olha merecimento, nem serviços, nem anti-guidade.

O que alli domina é a sua prepotente vontade e quem incorrer-lhe nas — rai-vas — vae sem appellação nem aggravo para a rua.

Grande numero desses tem abando-nado o serviço, uns movidos pelo terror, outros pelo desanimo, por isso que corta lhes o patrão-mór as vasas, não deixando lhes meio de recorrerem aos seos superiores legitimos!

As queixas e protestos levantados contra o barbaro, cujo nome calamos, por não offender os melindres, isto é, emquanto não houver uma providencia a respeito, são constantes e amargos.

Esperemos que o Sr. Director se digne providenciar.

### Ainda os moedeiros falsos

No mesmo numero da Gazeta de Noticias a que alludimos em nossa edição de ante — hontem, vem inserta uma outra — local — em que noticia haver recebido de Magé communicação, na qual lhe dizem que ha naquelle municipio grande quantidade de notas e moedas de prata e nickel falsos.

E ajunta a folha citada: —

«A pessoa que nos escreve, e que nos enviou uma moeda de mil reis, de chumbo, attribue a introduccção dessas moedas e notas falsas a um individuo que alli se estabeleceu e que tem feito grande fortuna» (O gripho é nosso).

Razão temos quando affirmamos que é entre esses opulentos feitos da noite para o dia que a policia deve procurar os introductores e passadores de moeda falsa.

Essa emissão de notas falsas de 200\$000 tão semelhante no fabrico ás do governo, espalhada hoje por todo o imperio por mão occulta e mysteriosa, não indica a existencia de poderosa commandita com

ramificações profundas nas cidades e centros do paiz?!

Não parece que a introduccção criminosa dessas notas no mercado de varias praças é obra do alto, de gente de recursos e que despõe de «meios de acção» no commercio?!

Innumeras têm sido as notas de duzentos mil reis apprehendidas e entretanto ainda a policia não descobrio seos introductores.

Ha um factio recente relativamente a essas notas; deo-se em Nictheroy, a imprensa diaria profligou-o e eil o a dormir no silencio do olvido!

Ha muitos figurões, barões, viscondes, commendadores, etc. que são entre nós á Lôcca pequena apontados como os opulentos das notas falsas.

O vulgacho os designa, mas não passa disso.

No proximo artigo veremos a razão do proverbio: — vox populi, vox dei — applicado ao caso em questão.

### Anniversario natalicio

E' amanhã a florida e risonha data do natal da gentil moça, D. Blandina Teixeira da Motta, irmã do nosso companheiro de trabalho Domingos T. Leite.

Completa 22 primaveras, cercada de flores e de poezia, que Deus as prolongue entre as suas benções divinas e os votos de eternas venturas dos anjos!

### A moça

#### Cabeçadas de uma enfatuada

#### III

Durante quatro dias completos nem procurei ver a — moça, com quem me encontrára pela primeira vez por um desses accasos muito communs na vida, e de que em tempo fallarei, nem pude esquecer-me de todo da nossa entrevista sui generis.

Na tarde do quinto dia, porem, marcavão relógios umas tres horas da tarde, quando avistei-a ao sahir do Paschoal, a desembocar do largo de S. Francisco pela rua do Ouvidar abaixo.

Vinha ao lado de uma sua vizinha e amiga, acompanhadas por indigesta matrona mãe da mesma sua vizinha.

A moça pisava com donaire e certa pose — de senhora, o seo typo magestoso, dominador destacava-se esplendido do perfil de uma Haydéa.

Trajava bellissima e elegantemente.

Caminhava despreocupada e com precioso desembaraço

Sua companheira — bonita rapariga de olhos azues e cabellos de fios d'oiro, morria a seo lado eclypsada péla belleza da — moça —

Ao ver-me moveo os labios para a amiga, apontando-me com desdem, ligeiramente, por um rapido olhar. A amiga tambem sorrio-se, mas friamente.

Perfilei-me como soldado em fórma, na hora de revista, e esperei-a mesmo á porta da Confeitaria.

Ao passar a moça, por, mim fiz-lhe os meus cumprimentos, detendo-se por alguns instantes.

Retiro u-se, sorrindo-se e muito, com a amiga, que dessa vez se expandia mais e seguio, desdenhósa, estúpida mas soberbamente formosa!

Meia duzia de reporters imbecis, que alli se achavão, metteo o caso á bulha, a rir de mim.

Affastei-me prudentemente.

Segue.

### Bellezas do namoro

Vae essa carta tal qual nol-a forneceo um cavalheiro.

Respeitamos a sua orthographia e syntaxe como obra prima da edição portugueza.

Sr. Marques;

« Ricibi a sua carta he como munca pençei que o Senhor fosse tão malcriado he tão canalha he falta de reconhecimento o Senhor não fez acção de um homem fez de um negro se eu sobesse que o Senhor fosse Assim nunca cosintia pizar os psis ná minha casa o Senhor dizia que a velha da Rua do Dôtor Joaquim Silva hera zuralha mais ainda he o Senhôr he o Senhor pior Sigano unha de fome zuralho se fosse meteren conta tu emconta que o Senhor deve. Mais a mamãhe do que mamãhe o Senhor Deus noso Senhor lhe dará o pagó.

« O Senhor diz que eu não tenho amizade com essa verdade o Senhor a de parar ahí no inprego si eu tiver de hoje para amanhã a de estar dizemprehado pesolho que não me piza na minha porta se tiver vergonha nesta cara nunca mais pode passar por aqui quem não pode com o tempo não endentã moda não tem corage para se cazar inludindo filha de familia proza arenbentado.

Nunca vi carapateiro  
Deitar caxo na raiz  
Nunca vi moco solteiro  
Ter palavra no que diz

C. V. C.

## THEATROS

### Beneficio do Caixeirinho

Approxima-se o suspirado dia desse festival.

Ha mais de meia duzia de razões para ser elle uma festa pyramidal e esplendorosa.

Esse beneficio chama-se: — o «convivio da sympathia» e Casimiro d'Abreu disse que: —

— Sympathia é quasi amor? —

Estando, no dia, no bello Recreio: — um bravo e um «hurrah» e spere de nós o Caixeirinho.

E' hoje o beneficio do digno actor Ferreira! Merece a concurrencia publica.

Da estreia do *Rogério Laroque* não diremos ainda coisa alguma, sinão... poderíamos ser injustos.

A peça, entretanto, é deliciosa.

Foi escripturada no Variedades a conhecida actriz Clementina dos Santos.

E... *Bendegó*, ufano, glorioso, delicioso e herminicamente esplendente.

## FACTOS E BOATOS

Foi ante-hontem offerecido á Adéle Garcia um opiparo jantar no Hotel do Globo.

Como é «natural», houve pifão, discursos, lagrimas, escandalos, e «embigadas», acabando finalmente pela pancadaria velha do estylo, que é o «brinde de honra» dessas chinfrinadas.

O Marques «piú-piú» e o Lima «piá-piá» andão no passo do urubú—«cupido», por cauza da «Sabiá»!

Os gaviões gostão de — socós—

### Telegrammas:

Juiz de Fora, 8, ás 4 da tarde:—

O Ferreira perdeu o anel valor 400\$ rs.

A. Leopoldina chora. Amigos procurão — Assignada: *Pêta*.

Juiz de Fora, 9, 7 da manhã:

Ferreira não perdeu o anel. Deo Rangel guardar. Plano — bem feito.

Dono hotel gelado! Assignado. Um da comitiva.

Juiz de Fora 7 de Abril (Retardado).

Sophia — madre cahida, mas pode representar Doutor chamado. Diagnostico: raizes fumo. Assignado — Lima.

A Petit Eugenie commentava ante-hontem no Recreio um facto que ha dois dias sahio no Carbonario; o «Bonaparte» ficou triste por não ter lido o artigo que lhe disia respeito.

Um abraço á Eugenie e um charuto ao Bonaparte pelo «preconicio» que nos fazem.

A Delorme mudou-se de novo para a rua do Lavradio, não se tendo dado bem no Daury, por cauza dos copeiros, que são muito salientes, como disse ella ao «Doutorsinho». E' a 4ª mudança que faz neste mez.

E' enorme a Delorme!

A Petite Pauline está mais calma de seos ataques de nervos; é simples o motivo; aconselharão-lhe duchas e ella está as tomando passiva e regularmente.

Nossos respeitosos parabens.

A Marthe Saget ainda não sabe se vae á Paris, ver a exposição. E' o que diz ella.

Porem é plano. Marthe não pode sahir d'aqui fazendo «reclames» de seo embarque, porque os seos «cadaveres» levão o seo amor por ella a ponto de acompanhá-la até Paris.

A Sorocabana esteve em conferencia secreta com a Olga, do Lavradio hontem á tarde, em caza desta.

Nada transpirou dessa conferencia, mas acredita-se que versasse ella sobres altos estudos de clarinette e instituição de um «Conservatorio» em S. Paulo.

Ida Chulé, vulgo Virginia Leonardoni, esteve ante-hontem impagavel no «casarão»! Não tinha «bebido nada» e por isso obrigou um moço, que sonhava com certas «sorpresas», descer a escada a «dois de fundo». Corre que ahi também influirão propostas de coisas «extraordinarias».

A proposito de extraordinarias o 203 da rua 7 está dando sorte e ganhando tanto dinheiro como odios das rivaes. Lá vae um conselho fiado:

Quem tiver inveja, faça assim também.



### Dizia-se por ahi....

... que o partido liberal anda muito contente com a approximação da abertura do parlamento;

... que alguns chefes proeminentes do mesmo partido, bem como certas calhãos de chapas ministeriaes, já mandarão escóvar, mudar os botões e virar o fôrro de suas casacas bordadas;

... que, a proposito de — calhãos ministeriaes —, os Srs. Moura, Sudré, João Florentino, Affonso Penna, Franco de Sá, e outros muitos já conhecidos devem entrar em varias combinações ministeriaes;

... que enquanto os liberaes levantão os castélos de suas esperanças, o governo actual não se móve; está mudo e quedo, como um penêdo;

... que essa attitude não é lisongeira em coisa alguma aos liberaes;

... que vae ser importantissima essa temporada parlamentar, talvez uma das mais celebres na historia desse 2º reinado;

... que sua Magestade o Imperador vae retirar-se ; ..

... que o Banco do Brazil anda meio atrapalhado com... *tanto* dinheiro ;

... que Deus disse : — livra-te dos males e eu te livrarei dos ares ;

... que si não disse isso mesmo foi uma coisa mais ou menos assim, e... se mais não se diz no *dizta-se* de hoje é porque não se disse no *dixe me dixé* da nossa reportagem.

### Serviço Telephonico

*Trilumininum !*

- Allow ! quem falla ?
- Rua do Senador Vergueiro :
- Prompto !
- Diga a D. M... que hoje ás horas do costume a irei visitar : entrarei com reservas e si elle estiver na cidade !
- Bem, será attendido... *sciente* !

*Trilumininum !*

- Allow !
- Quem fall'a é *miguel de Fri.s* ?
- E' !
- Diga a moça das cazas altas, da direita (principio da rua) que tenha mais cautela e reservas com o seo infeliz procedimento com o namorado de cacêtte, em vista do publico, ouvio ?

*Trilumininum !*

- Allow ! quem falla ? !
- Eu ? Eu quem ?
- Pessoa de Mello ; communique ao Raul, no Mattoso, que eu vou já á rua dos noventa e sete, ouvio ?

## SECÇÃO LIVRE

### Rua do Barão de S. Felix

Hontem houve novo escandalo na chacara da cordoaria ! Já não póde mais viver familia naquelle covil de — fadistas.

*Os cordoeiros.*

### Estacio de Sá

Grande reunião de vagabundos e caxaceiros navalhistas no largo e principalmente nos cantos das ruas de S. Christovão e Machado Coelho. Não ha policia local ? !...

*O botequim do fanhoso.*

### Rua do Senado

*Hospedaria.*

Consta-nos que os dois cavalheiros de industria Andrino vulgo José Pequeno Moquirana e o tal Manoel Amado, corrector, tencionão abrir uma hospedaria na rua acima, de sociedade com uma velha da rua Bambina muito nossa conhecida, tudo isso depois que carregarão tudo quanto poderão da hospedaria do Campo n. 65, lesando o tal Relojoeiro da rua do Ouvidor, que foi preciso correl-os pelas faltas que commetterão, porque todo o dinheiro, que pilhavão, guardavão e repartião entre si ; tanto que o relojoeiro teve de pagar o u timo aluguel da caza no mez ultimo.

Querem abrir, si já não abrirão, essa caza, sem licença paga á Camara, ordem da Policia e emolumentos ao Thezouro. Vamos indagar do numero para denuncial-o á policia.

Continúa.

*O 125.*

### RUA DA CANDELARIA

O amigo cigarreiro ou charuteiro, barbeiro — sapateiro ou qualquer coisa que indique pulharia e bestice póde informar-me o que é feito do bôbo alegre do Jacome, seo Albertinho ?

*A pretensão.*

### Rua de S. Pedro 2002

Não seja insolente, grosseira e estúpida ou, para variar, grosseira, estúpida e insolente.

*Olha quitanda.*

### RUA DO CONDE D'EU

O botequim e bilhares de que já fallou o Carbonario continúa a ser ponto de vadios vagabundos e desordeiros.

Voltaremos á chamar a attenção da policia.

Continúa

### Rua de S. Christovão

Ante — hontem, quarta feira, á noite, estavam á porta pharmaceutico, o azeitona dandy papa — tudo, outro cujo, e ella na janella contigua.

Depois vierão os dois azeiteiros inseparaveis e fallarão com ella.

Forão-se. A portugua está se alargando; irá ella para a travessa 14 de Maio ? !

*A botica Confiança.*

### Rua de João Caetano

E' muito sujo o azeite da mulata bu-singueira com o bezuntão de botões amarellos, estrada de ferro ; leva rondando a porta e ella não sae da janella, azeitona a todos, sempre com o seo 11 letras, menino insobordinado. Para a outra vez diremos umas coisas destes dois socios e avisaremos ao moço dono da caza o procedimento della. O dono da caza é um moço de muita educação.

Continúa.

*Os visinhos indignados.*

### RUA DO GONÇALVES DIAS

O tubarão do 14 está brigado com o pastinhas do armazem contiguo por ciu-mes da visinha.

E' muito cynico o typo e muito sujas suas amizades.

*Angelina.*

### Rua do Senhor dos Passos n. 76000

A castina Belarmina Mulata deo o cavaco em dizerem que ella tem em caza quatro ou cinco mulheres, que ganhão para ella, que vive das ferias da prostituição !

Isso não é nada.

Vamos contar a policia uma historia que ella fez a um portuguez e então ella ha de ver de que páu é a canôa.

Continúa.

### Rua da Prainha n. 10,70

*Grande azeite*

Pedimos a D. Elv... que deixe de dar escandalos com o seo azeite com o Baltazar do Botequim defron e, porque os trequezes já se queixão de que o café tem sêbo.

*O olho vivo.*

### Rua da Misericordia

Grande escandalo se passa nessa rua, que parece estar fóra da moral ; o acontecho de certas cazas grandes de uma só entrada e com diferentes moradores tem dado lugar — a enganos — que não são bons nem nada.

*Em frente ao becco.*

### Rua do Senador Euzebio n. 36

Muito bem. Continúa a venda generos apodrecidos e a envenenar a vida do povo ! Nos fundos da caza é que está a podridão ! Alerta, Srs. da hygiene e da Camara.

*O viajante de Portugal.*

### Rua d'Assembleia

Sr. Sepulveda. As suas viagens estão suspensas, heim ? O Silva marchou, a Thereza chuchou e Vmcê, venceu ! Hoje está bem ! O passeio com ella ao Jardein, illudindo o ex — patrão ? Saberá a —

*Franceza ?*